

Sarney lembra que até a inquérito respondeu por sua amizade com JK

JULIO FERNANDES

Os produtores e atores Tereza Quintino e José de Abreu, que estão montando a peça teatral JK, que vai contar nos palcos a vida do ex-presidente que construiu Brasília, estiveram ontem no Palácio do Planalto. Eles foram recolher informações sobre o relacionamento do presidente José Sarney com Juscelino Kubitschek. Sarney contou que esteve pela última vez com JK numa viagem para Campinas, São Paulo, em companhia do deputado Ulysses Guimarães. Foi, talvez, a derradeira conversa política do ex-presidente, porque ao viajar de São Paulo para o Rio de Janeiro, o carro de JK colidiu com outro automóvel, ocasionando a sua morte.

O presidente Sarney também contou que chegou a responder um inquérito devido a sua amizade com o ex-presidente. Ele lembrou que no dia 12 de dezembro de 1968, quando era governador do Maranhão, deu um banquete, ao qual Juscelino estava convidado. Apesar da cassação política, Sarney mandou um carro oficial ir buscar JK no aeroporto. Essa sua decisão foi suficiente para que fosse instaurado um inquérito, para saber a extensão da ligação. Esse seu gesto foi testemunhado por mais de 200 convidados, recordou o presidente Sarney.

A peça foi escrita por Luiz Arthur Nunes, que no ano passado ganhou o Prêmio Molière, pela peça Maldição do Vale Negro. Ele recebeu o pedido de dona Sarah Kubitschek, que escolheu José de Abreu como o intérprete de JK. A peça será uma superprodução, e terá vá-



Tereza Quintino e José de Abreu: só recusam a ajuda de Collor

rios recursos audiovisuais, garantiu Abreu, e vai custar mais de 500 mil dólares, que no câmbio paralelo equivale a cerca de um milhão e 700 mil cruzados novos, levando em consideração uma cotação de NCz\$ 3.25 por um dólar. A estréia foi marcada para o dia 27 de setembro, na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional de Brasília.

Depois de Brasília, a peça será encenada em Belo Horizonte, no Teatro das Artes, no dia 1º de outubro. Depois, vai para o Rio de Ja-

neiro, para o teatro Nelson Rodrigues. Abreu garante que a peça não será apenas uma biografia, nem um relato da vida de JK. Vai ser um texto que provocará "riso e choro". Ele aceita ajuda financeira de empresas e órgãos do Governo, através da Lei Sarney, mas avisou que dispensa qualquer ajuda do candidato à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, virtual candidato do PRN, e que vem liderando as pesquisas de intenção de voto.